

A fotografia em lentes:
arte, universidade, comunicação, patrimônio e tecnologia
Photography on lens:
arts, university, communication, heritage and technology

Natalia de Lima SARAIVA *

Resenha de: Olivera Zaldúa, M., & Salvador Benítez, A. (Eds.). (2014). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía*. Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>
Palavras-chave: arte; comunicação; documentos fotográficos; patrimônio; tecnologia; universidade.

Review of: Olivera Zaldúa, M., & Salvador Benítez, A. (Eds.). (2014). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía*. Madrid: Fadoc/UCM. Retrieved from <https://goo.gl/EIqSwT>
Keywords: arts; communication; heritage; photographic documents; technology; university.

A publicação em tela é um importante produto do *I Congreso Internacional de Documentación Fotográfica* e cumpre papel relevante no âmbito da Ciência da Informação, no que se refere ao tema documentação fotográfica. Por ocasião do 175º Aniversário da Fotografia, o congresso foi organizado pela Facultad de Ciencias de la Documentación da Universidad Complutense de Madrid (FADOC/UCM) no âmbito da *XXIII Conferencia de la Facultad de Ciencias de la Documentación*. As sessões aconteceram nos dias 2, 3 e 4 de abril de 2014.

A obra se baseia no evento, dividindo os capítulos do livro de acordo com as lentes utilizadas pela conferência para a fotografia, são elas: visão internacional; arte e fotografia; universidade e fotografia; informação e fotografia; patrimônio nas instituições; tecnologia e fotografia; e comunicações, com reflexões de quarenta e um autores, de diferentes países. Optamos aqui pela escolha de alguns textos de abordagem geral da temática, que mais significativamente expusessem essas lentes — ou eixos temáticos — de modo a contemplar as atividades e projetos, e, assim, analisar a situação crítica que reclama uma reação imediata e conjunta para enfrentar os desafios que envolvem a fotografia.

O primeiro grande destaque da obra é a Conferência Inaugural, de Joan Boadas i Raset (2014) — Diretor do Centre de Recerca i Difusió de la Imatge (CRDI), e do arquivo municipal de Girona — sob o título de *Patrimoni fotogràfic: propostes para una gestió eficaç*. No texto o autor apresenta propostas para a gestão do patrimônio fotográfico, diretrizes, não como um elemento isolado, mas como parte

* Doutoranda em Ciência de Informação na Universidade de Brasília (UnB-Brasil), arquivista no Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. CV: <http://lattes.cnpq.br/6761491291691316> ; e-mail: natalinha.saraiva@gmail.com

de um contexto muito mais geral, que em nenhum caso podemos negligenciar os seguintes aspectos: avançar na legislação sobre patrimônio cultural; considerar que o patrimônio fotográfico envolva o contexto de produção, patrimônio como processo, ou seja, envolve toda aquela documentação contextual que ajuda a compreender seu processo de criação e produção, sua significação e seu valor; atuar na elaboração de políticas que contemplem a produção e preservação de fotografias digitais; e considerar vital em uma política pública sobre patrimônio fotográfico a transversalidade entre os âmbitos de investigação, conservação, educação, políticas de fomento da criatividade e principalmente sua difusão. A partir desses aspectos foram listadas trinta e cinco propostas no intuito de impulsionar o desenvolvimento das políticas de gestão do patrimônio cultural de um determinado território. Provavelmente a combinação das propostas expostas, bem como sua adaptação após aplicação às diferentes organizações, poderá ser mais eficaz ao abordar esses aspectos essenciais.

Figura 1: Capa do livro resultante do *I Congreso Internacional de Documentación Fotográfica*.



Fonte: <https://goo.gl/EIqSwT>

Para Juan Miguel Sánchez Vigil (2014), temos no âmbito internacional, como resultado do *I Congresso Internacional de Documentação Fotográfica*, quatro formas de olhar, sem divergências, entre culturas que foram mostradas, com nuances, concordando que as políticas comuns de ação deveriam ser as diretrizes para seguir.

Na análise convergem os problemas e, às vezes, os resultados. Por isso, para o autor é necessária à realização de eventos como esses para que ocorra a troca de experiência; além da realização de censos oficiais sobre fundos e coleções fotográficas em cada país, a fim de lançar as bases de um censo-guia internacional que nos permita conhecer o volume e a tipologia dos documentos. Da mesma forma, questões documentais relacionadas ao contexto arquivístico precisam ser padronizadas, e orientações gerais e diretrizes para o tratamento e análise da fotografia em diferentes países também podem ser consolidadas. Pois, a ausência de uma política para o tratamento dos materiais fotográficos, como destacado por André Porto Ancona Lopez (2014), gera uma baixa qualidade informacional dos conjuntos e documentos; por ser frequente, em uma mesma instituição, a utilização de técnicas distintas para situações similares, revela a falta de normatização.

No campo da arte, Alicia Arias Coello (2014), destaca a fotografia como meio de representação e difusão da expressão artística, o que nos possibilita uma discussão e ampliação do escopo de conhecimentos da área. Mas, também existe uma leitura nas artes por meio da perspectiva do fotógrafo; pois, uma mesma obra capturada por um fotógrafo profissional, ou por um historiador de artes, ou arquiteto, pode ser capturada de forma diferente, com ângulos e respeitando visões diferentes, dando ênfase a objetivos diferentes. Assim, a fotografia como técnica, e como forma de expressão, pode escrever sua própria história. Para conhecê-la precisamos compreendê-la em sua totalidade; ou seja: é necessário saber os conceitos envolvidos e o seu contexto de produção além das técnicas de expressão envolvidas. Um exemplo de uso da fotografia nas artes são os fotopoemas — ou grafopoemas —, que consistem em construir um momento no qual o leitor é convidado a construir a história através do impacto sensorial e sentimental causado pela sequência das fotografias. São fotos pensadas para transmitir uma determinada mensagem, fotografias bem trabalhadas e que conseguem ter um ritmo para comover o leitor. Os fotopoemas — ou grafopoemas — são uma forma de expressão artística no qual a fotografia é o principal elemento, e o contexto, bem como o conceito envolvido, e são de fundamental importância para se compreender as obras.

No âmbito das universidades, a fotografia ainda tem pouco espaço apesar de todo o esforço que vem sendo realizado pelos profissionais e pesquisadores, tanto no ensino quanto na pesquisa. A fim de enriquecer os estudos de fotografia precisamos trazer para o conhecimento da comunidade universitária a problemática envolvida para que seja possível o desenvolvimento de ações conjuntas. É necessário que a fotografia consiga conquistar mais espaços e mais repercussão nas universidades, nos congressos, em jornadas, cursos e atividades. Que esses vejam a necessidade de discutir a fotografia, a imagem e o patrimônio fotográfico, incluindo nas ementas das disciplinas conteúdos relacionados à história da fotografia; referências dos grandes fotógrafos; conceito de patrimônio fotográfico. Além de fomentar a investigação e inovação que envolva o estudo da fotografia e as formas de recuperação dos

trabalhos produzidos na área. Um exemplo de projeto utilizando a fotografia como ferramenta pedagógica é o *Imaginando/Imagine* (Saraiva, 2017), que pretende criar um banco de imagens livre de direitos gerados pelos alunos para uso de professores, investigadores e alunos¹. O *Imaginando*, como metodologia de ensino é explanado por María Olivera Zaldua (2014), que, apesar dos esforços dos profissionais e investigadores, ainda luta pela consolidação de seu espaço no âmbito universitário.

No âmbito da comunicação (información para os espanhóis) e fotografia, a obra apresenta diferentes versões de uso da fotografia, de formas de conservação e recuperação e também destaca as dificuldades encontradas nos acervos e coleções fotográficas de diferentes países, com o objetivo de conscientizar as instituições, sociedade e os interessados no campo de estudo do tema, de que precisamos pensar a fotografia como um objeto do presente, que nos permite compreender um passado e que nos dá base para repensar nosso futuro. Assim, utilizamos hoje as redes sociais como usuários e consumidores da informação fazendo uso do espaço como forma de armazenamento e difusão das fotografias. Através das redes sociais conseguimos atingir um número maior e diferenciado de usuários da informação, já que a competência informativa está em se fazer chegar antes, atingindo um dos objetivos da publicidade. Assim, baseado em Juan Carlos Marcos Recio (2014), os questionamentos que ficam são os seguintes: e depois de atingir o objetivo da publicidade o que será feito com as fotografias? Se continuarmos nesse ritmo de publicidade terá espaço de armazenamento suficiente? Temos cópias de segurança? A forma de organização e recuperação é suficiente? No que se refere à fotografia de imprensa, considerada como documento fotográfico, temos a imagem com grande representatividade visual e potencial valor histórico. Porém, seu estudo a partir da perspectiva documental requer critérios e diretrizes de trabalho que levem em consideração o estudo do contexto de produção.

No que se refere ao tema do patrimônio nas instituições, Antonia Salvador Benítez (2014), traz a reflexão sobre a necessidade de tornar os fundos visíveis para quantificá-los, inventariá-los e analisá-los. Aborda como sugestão de produção a elaboração de um censo do patrimônio fotográfico que permita a localização e identificação de instituições, fundos e coleções do país. Uma questão abordada por Joan Boadas (2014), no que concerne ao patrimônio fotográfico, é sobre a necessidade de compreender os diferentes elementos que compõem o patrimônio fotográfico, mas também a documentação contextual na qual este está inserido.

Porém, não temos como avançar se não discutirmos os impactos das novas tecnologias. Por isso, a última sessão do livro é voltada para a discussão sobre as novas tecnologias da informação e a comunicação. Ações como a digitalização de

¹ A pesquisa trabalha a aplicação da metodologia *Imaginando* — ver, por exemplo, Sánchez Vigil (2012) e Olivera Zaldua (2014) — nos conceitos do ciclo da informação, visando desenvolver processos de maximização da aprendizagem, avançando no desenvolvimento da metodologia, transformando-a em *Imagine*.

fotografias; o uso de tecnologias para a gestão de imagens digitais; e a publicação de fotojornalismo em meios digitais são as temáticas principais dessa sessão. A digitalização de fotografias, por exemplo, de acordo com Juan Antonio Martínez Comeche (2014) tem sido considerada uma das soluções técnicas mais vantajosas para a solução de problemas relacionados à conservação e difusão do patrimônio fotográfico. Para Jesús Robledano Arillo (2014) essas fotografias digitalizadas possuem uma grande relevância social, pois impulsionam a difusão global e o uso do patrimônio fotográfico com grande eficácia, ajudando a superar barreiras geográficas. No que se refere às tecnologias que atualmente são utilizadas para a gestão de imagens, temos diversas possibilidades que consideram a fotografia no seu caráter informativo, dentro do contexto da imprensa digital. Para Francisco José Valentín Ruiz e Mariana López Hurtado (2014) a gestão de imagens utilizando-se apenas do conteúdo visual como referencial para a gestão de fotografias digitais, preservação e a interoperabilidade na rede revela a necessidade de inclusão de disciplinas na área acadêmica que se preocupem com o caráter documental do documento fotográfico.

Referências

- Arias Coello, A. (2014). La fotografía y el arte. In: M. Olivera Zaldua, & A. Salvador Benítez. (Eds.). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía* (pp. 135-140). Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>
- Boadas i Raset, J. (2014). Patrimonio fotográfico: propuesta para una gestión eficaz. In: M. Olivera Zaldua, & A. Salvador Benítez. (Eds.). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía* (pp. 17-23). Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>
- Lopez, A. (2014). Políticas de acesso aos primeiros documentos fotográficos de Brasília e de sua universidade. In: M. Olivera Zaldua, & A. Salvador Benítez. (Eds.). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía* (pp. 55-69). Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>
- Marcos Recio, J. (2014). Actores cambiantes de la fotografía: otros usos de la imagen. In: M. Olivera Zaldua, & A. Salvador Benítez. (Eds.). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía* (pp. 243-260). Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>
- Martínez Comeche, J. (2014). Mesa redonda de tecnología. In: M. Olivera Zaldua, & A. Salvador Benítez. (Eds.). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía* (pp. 359-365). Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>
- Olivera Zaldua, M. (2014). La fotografía más allá de una disciplina: pasado, presente y futuro. In: M. Olivera Zaldua, & A. Salvador Benítez. (Eds.). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía* (pp. 193-201). Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>

- Olivera Zaldua, M., & Salvador Benítez, A. (Eds.). (2014). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía*. Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>
- Robledano Arillo, J. (2014). Modelos de calidad en la digitalización de patrimonio fotográfico. In: M. Olivera Zaldua, & A. Salvador Benítez. (Eds.). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía* (pp. 367-393). Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>
- Salvador Benítez, A. (2014). De la gestión del patrimonio fotográfico en las instituciones. In: M. Olivera Zaldua, & A. Salvador Benítez. (Eds.). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía* (pp. 319-238). Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>
- Sánchez Vigil, J. (Ed.). (2012). *Imaginando: uso y aplicación de la fotografía en los procesos de aprendizaje*. Madrid: VEC/UCM. Recuperado de http://apalopez.info/GPAF/IMAGINANDO_texto_color.pdf
- Sánchez Vigil, J. (2014). Documentación fotográfica: visión internacional. In: M. Olivera Zaldua, & A. Salvador Benítez. (Eds.). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía* (pp. 27-37). Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>
- Saraiva, N. (2017). *IMAGINE: análise do ciclo da informação na representação de fotos-conceito* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília. Recuperado de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/24062>
- Valentín Ruiz, F., & López Hurtado, M. (2014). Del nacimiento de la foto digital a la era de la conectividad y el acceso. In: M. Olivera Zaldua, & A. Salvador Benítez. (Eds.). *Del artefacto mágico al píxel: estudios de fotografía* (pp. 395-413). Madrid: Fadoc/UCM. Recuperado de <https://goo.gl/EIqSwT>

Recebido: 25/maio/2018; aceito: 20/novembro/2018